

MERC GROUP

THINK GROWTH. THINK MERC.

Sociedade de capitalizacão

Auditoria de sociedade de *capitalização* quando contratar

Auditoria de sociedade de capitalização é obrigatória e exigida pela SUSEP. Veja quando contratar, o que o trabalho inclui, prazos, o que faz o custo variar e como escolher.

NORMA BASE

SUSEP / NBC TA

PÚBLICO

Diretoria financeira e
compliance de
capitalizacão

EDIÇÃO

Edição 2026

DATA

Agosto de 2026

A auditoria de sociedade de capitalização é obrigatória, exigida pelo regulador do setor, e não é um trabalho contábil comum. A sociedade de capitalização opera um produto financeiro específico, o título de capitalização, em que o cliente deposita ao longo do tempo, participa de sorteios e tem direito a um resgate no fim do plano. Isso cria obrigações de longo prazo, reservas técnicas próprias e um regime de supervisão que poucas empresas enfrentam. Se você dirige ou controla uma sociedade de capitalização, a contratação de uma auditoria independente registrada e habilitada para o setor não é opção: é condição para operar em conformidade. Este texto responde às perguntas de quem precisa contratar.

Sociedade de capitalização

Quando a auditoria é obrigatória e quem exige

A sociedade de capitalização é uma entidade autorizada e supervisionada pela SUSEP, a Superintendência de Seguros Privados, sob as regras do Conselho Nacional de Seguros Privados. Ela integra o sistema regulado de seguros e capitalização, e não o sistema bancário. Por essa condição, tem obrigação de manter demonstrações financeiras auditadas por auditor independente registrado na CVM e habilitado a atuar perante entidades supervisionadas pela SUSEP. A auditoria não decorre de porte nem de escolha da administração: decorre da própria autorização para funcionar.

Quem exige, na prática, é o regulador, que recebe e analisa as demonstrações auditadas como parte da supervisão contínua. Mas a exigência não vem só dele. O acionista que aportou capital, o conselho responsável pela governança e, quando existe, o investidor ou parceiro que distribui os títulos também dependem de demonstrações auditadas para confiar nos números. Em um produto cuja essência é a promessa de devolver dinheiro no futuro, a auditoria das reservas que garantem essa promessa é o que sustenta a credibilidade de toda a operação.

Provisões técnicas

O que o trabalho inclui na prática

A auditoria de uma sociedade de capitalização concentra esforço nas áreas onde mora o risco do negócio. A primeira e mais importante são as provisões técnicas. O título de capitalização gera obrigações de longo prazo que precisam estar refletidas em reservas: a parcela que será devolvida ao cliente no resgate, os valores comprometidos com sorteios já realizados e ainda a pagar, e os sorteios a realizar. Cada uma dessas reservas segue um cálculo próprio, com premissas que a auditoria precisa testar quanto à completude, à metodologia e à consistência.

Além das provisões, o trabalho examina o reconhecimento da receita ao longo da vigência do plano, a segregação entre a parcela de capitalização, a de sorteio e a de carregamento, os ativos que garantem as reservas e sua adequação, o tratamento dos títulos resgatados e caducados, as partes relacionadas e a estrutura de controles internos. Some-se a isso a verificação da aderência ao plano de contas e às normas contábeis do setor, e o exame do enquadramento nos limites regulatórios de solvência e cobertura. É um trabalho que exige quem conheça a mecânica do produto, não apenas a técnica contábil geral.

P	A
Provisões técnicas	Cálculo e completude das reservas de resgate, matemática e de sorteios
Reconhecimento de receita	Apropriação ao longo da vigência e separação das parcelas do título
Ativos garantidores	Existência, titularidade e adequação dos ativos que cobrem as reservas
Sorteios	Obrigações com sorteios realizados a pagar e sorteios a realizar
Títulos resgatados e caducados	Tratamento contábil dos planos encerrados e não resgatados
Solvência e cobertura	Enquadramento nos limites regulatórios do setor

Auditoria

Prazo típico e o que o cliente precisa entregar

O calendário da auditoria acompanha o ciclo regulatório do setor, com fechamento anual e, conforme o porte e as exigências aplicáveis, reportes intermediários. O trabalho bem conduzido não se concentra tudo no fim: divide-se entre uma fase de planejamento e avaliação de controles, feita ao longo do exercício, e uma fase de exame dos saldos e fechamento, próxima da data-base. Antecipar a fase de planejamento reduz o aperto do prazo final e permite tratar as questões técnicas com tempo, em vez de sob pressão.

Do lado da sociedade, o que acelera ou atrasa o trabalho é a qualidade da entrega. A auditoria precisa de acesso à base de cálculo das provisões técnicas com suas premissas, à carteira de títulos e sua movimentação, à posição dos ativos garantidores, aos relatórios de sorteios, às conciliações contábeis, às atas de governança e à documentação de partes relacionadas. Quando esses elementos chegam organizados e reconciliados, o prazo flui. Quando chegam incompletos ou sem conciliação, o trabalho trava na etapa de reunir informação, e o custo tende a subir junto com o atraso.

Sociedade de capitalizacão

O que faz o custo variar

Não existe preço único de auditoria de sociedade de capitalização, e desconfie de quem oferece valor fechado sem conhecer a operação. O custo é função de fatores objetivos, e vale entender o critério em vez de buscar um número solto. Pesam o volume e a variedade da carteira de títulos, a quantidade de modalidades e planos ativos, a complexidade do cálculo das provisões técnicas, a robustez dos controles internos e dos sistemas, o número de unidades e canais de distribuição, e a existência de operações com partes relacionadas.

Dois fatores movem o custo de forma especial. O primeiro é a maturidade dos controles: uma sociedade com processos formalizados, sistemas confiáveis e conciliações em dia permite uma auditoria mais apoiada em controles e menos em testes extensivos, o que é mais eficiente. O segundo é a qualidade da base de dados dos títulos e das provisões: quando ela é limpa e rastreável, o trabalho é direto; quando exige reconstrução, o esforço cresce. Por isso o mesmo porte de empresa pode ter custos bem diferentes de auditoria, a depender de como está organizada por dentro.

Provisões técnicas

Como escolher o auditor

O primeiro critério é eliminatório e verificável: o auditor precisa estar registrado na CVM e habilitado a atuar perante entidades supervisionadas pela SUSEP. Sem esse registro, o trabalho não serve para cumprir a exigência regulatória, por melhor que seja a firma em outros campos. Confirme o registro antes de qualquer conversa comercial. É uma checagem simples que evita contratar um trabalho que não será aceito.

O segundo critério é a experiência específica no produto. Auditar capitalização exige entender a mecânica do título, o cálculo das reservas e o regime da SUSEP, e essa competência não se improvisa. Pergunte pela experiência da equipe no setor, por quem de fato conduzirá o trabalho e não apenas por quem assina a proposta, e pela forma como a firma trata as provisões técnicas e a comunicação com a governança. Avalie também a independência real e a capacidade de sustentar posição técnica diante da administração. Uma auditoria que apenas confirma o que a empresa apresenta não protege ninguém. A que questiona com base técnica é a que agrega valor e resiste ao escrutínio do regulador.

Auditoria

O que acontece se não fizer

Deixar de manter demonstrações auditadas por auditor habilitado é descumprir uma obrigação regulatória, com consequências que vão da exigência de regularização a sanções aplicadas pela supervisão, conforme a gravidade e a reincidência. Numa entidade autorizada a funcionar, a irregularidade contábil não é um detalhe: ela afeta a relação com o regulador e pode escalar para medidas mais severas sobre a operação.

O custo maior, porém, costuma ser o de confiança. A sociedade de capitalização vende uma promessa de pagamento futuro, e essa promessa vale o quanto as reservas que a garantem forem críveis. Sem auditoria independente, o acionista, o conselho e os parceiros de distribuição ficam sem a verificação externa das reservas e da solvência. Quando surge uma dúvida sobre a saúde da operação, a ausência dessa verificação transforma um problema administrável em uma crise de credibilidade. A auditoria é barata perto do que ela protege.

Sociedade de capitalização

Como a MERC pode ajudar

A MERC Group é especializada em auditoria do mercado financeiro, o que inclui as entidades supervisionadas pela SUSEP e a mecânica específica dos títulos de capitalização. Conhecemos o cálculo das provisões técnicas do produto, o regime de solvência do setor e a comunicação com o regulador e com a governança. Isso permite uma auditoria que vai além de confirmar saldos: examina as reservas que sustentam a promessa ao cliente e ajuda a administração a manter a operação em conformidade e com credibilidade.

Se você precisa contratar ou trocar a auditoria da sua sociedade de capitalização, fale com a nossa equipe pelo contato. Veja também nosso conteúdo sobre provisões técnicas e o regime da SUSEP e sobre como escolher a firma de auditoria.

Provisões técnicas

Perguntas frequentes

PRÓXIMO PASSO

Do requisito ao *teste* que o sustenta.

A MERC é firma de auditoria independente registrada na CVM, especializada em mercado financeiro. Estruturamos o trabalho do diagnóstico a evidência: leitura do requisito, desenho dos testes, trilha de auditoria e o relatório que sustenta a conclusão. Fale com a equipe pelo canal de contato.

SITE	www.mercgroup.com.br
CONTEÚDO	www.mercgroup.com.br/insights
E-MAIL	contato@mercgroup.com.br
TELEFONE	+55 11 98196 1447

Material técnico de apoio da MERC Group. Conteúdo de caráter informativo, sem constituir oferta de serviços a entidades para as quais a independência seja vedada. Exemplos genéricos, sem referência a instituição específica.